



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ESTUDO DA LINGUAGEM – IEL**

YANAPA MEHINAKU KUIKURO

**ESTUDO E PESQUISA SOBRE O DISCURSO DO CHEFE NA LÍNGUA
KUIKURO (Anetü itaginhü, Akitsene)**

Campinas, São Paulo, Brasil
2024



YANAPA MEHINAKU KUIKURO

**ESTUDO E PESQUISA SOBRE O DISCURSO DO CHEFE NA LÍNGUA
KUIKURO (Anetü itaginhü, Akitsene).**

Monografia apresentada ao Instituto de
Estudo da Linguagem, da Universidade
Estadual de Campinas, para a obtenção do
título de Licenciado em Letras - Português.

Orientador: Prof. Dr. Angel Humberto
Corbera Mori.

Campinas, São Paulo, Brasil
2024

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Ana Lúcia Siqueira Silva - CRB 8/7956

K957e Kuikuro, Yanapa Mehinaku, 1987-
Estudo e pesquisa sobre o discurso do chefe na língua Kuikuro (Anetü itaginhü, Akitsene) / Yanapa Mehinaku Kuikuro. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Angel Humberto Corbera Mori.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Território Indígena do Xingu. 2. Alto Xingu. 3. Povo Kuikuro. 4. Ritual do Kuarup. I. Corbera Mori, Angel Humberto, 1950-. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Study and research on the boss's speech in the language Kuikuro (Anetü itaginhü, AkitseneTer)

Palavras-chave em inglês:

Xingu indigenous territory

Alto Xingu

Kuikuro indians

Kuarup ritual

Titulação: Licenciado em Letras

Banca examinadora:

Angel Humberto Corbera Mori

Karin Camolese Vivanco

Lilian Abram dos Santos

Data de entrega do trabalho definitivo: 25-06-2024



DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Kamalá e Eusa e a todo o povo Kuikuro.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me possibilitar chegar na universidade e por sempre estar comigo, me auxiliando em todas as minhas dificuldades.

Sou grato pela minha família que sempre esteve ao meu lado tanto nas horas mais difíceis quanto felizes da minha vida. Obrigado por torcerem por mim.

Agradeço à minha comunidade Afukuri, pela compreensão de minhas eventuais ausências e afastamento temporário.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso não seria possível sem a ajuda de diversas pessoas maravilhosas, dentre as quais estão: meu orientador, Prof. Dr. Angel Humberto Corbera Mori, que me auxiliou durante a elaboração do projeto e pela compreensão sobre ensinamento; os professores do curso de Letras que, através de seus ensinamentos, me auxiliaram a concluir o curso; assim como os alguns colegas: Giulia, Amanda, Mariana, Sofia, entre outros, que tiveram paciência quanto às minhas dificuldades com a língua portuguesa e que, mesmo assim, contribuíram com seus conhecimentos, durante o todo período de minha graduação. Todas essas pessoas me fazem sorrir de felicidade.

Agradeço também os meus amigos e amigas que são externos à Unicamp, especialmente, ao Douglas W. Pereira e Michael Becker. Também agradeço à Zilda que me acolheu em sua casa quando cheguei em Campinas. Sou grato à Profa. Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher e a outros amigos que me ajudaram, imensamente, e me deram força quando eu me encontrava em uma situação difícil.

Também gostaria de agradecer os nossos antepassados e às lideranças que não estão mais aqui entre nós por lutarem e conseguirem tornar o vestibular indígena algo concreto na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), se não fosse pela luta deles, eu não estaria aqui, concluindo meu ensino superior.

Por fim, agradeço ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL): jamais esquecerei a oportunidade de ter me transformado em um acadêmico. Sou grato, também pela UNICAMP ter acolhido e assumido uma responsabilidade social para os povos indígenas de vários estados brasileiros.

Resumo

O discurso do cacique do povo Kuikuro é usado somente pelos chefes das aldeias. Quando a aldeia recebe mensageiros de outras aldeias convidando-os para participar da festa Kuarup, o cacique os recepciona com esse tipo de fala. Segundo a nossa tradição cultural, ela tem sido ouvida desde o nosso criador *Taugi*, o qual remonta a tempos imemoriáveis. Isso significa que essa fala não foi inventada.

A fala do cacique surgiu em um sítio arqueológico chamado *Ahasukugu*, onde nosso criador *Taugi* e seu irmão *Aulukumã* homenagearam sua mãe com a criação da festa Kuarup. *Taugi* e seu irmão, então, se mudaram para Morená que se localiza no centro do Território Indígena do Xingu, o qual compreende quatro regiões: Alto Xingu, Médio Xingu, Baixo Xingu e Leste Xingu. O Xingu é habitado por 16 povos diferentes, mas apenas 9 povos Alto Xinguanos realizam o Kuarup, a festa mais importante do Território Indígena Xinguanos.

Assim, a presente pesquisa pretende investigar a fala do chefe, com o objetivo de registrá-la, antes que ela seja extinta. Esse tipo de pesquisa é muito importante para o povo kuikuro. Atualmente, já foram coletados dois áudios gravados: o primeiro foi gravado em 1983 pela pesquisadora Dra. Bruna Franchetto (Museu Nacional/UFRJ) e o segundo em 2018 por mim. A partir da comparação desses áudios, foi possível verificar as mudanças ocorridas no discurso do chefe entre esses períodos.

Palavras-chave: Território Indígena Xingu; Alto Xingu; Povo Kuikuro; Fala do chefe; Ritual do Kuarup.

Abstract

The speech from the cacique of the Kuikuro people is exclusively used by the village chiefs. When messengers arrive, with invitations to the *Kuarup* celebration, the cacique welcomes them with this specific form of speech. According to our cultural tradition, this speech has its origins in our creator *Taugi*, and dates back to immemorial times. This signifies that it was not invented.

The cacique's speech originated in an archeological site called *Ahasukugu*, where our creator *Taugi* and his brother *Aulukumã* honored their mother through the *Kuarup* celebration, which also originated in that location. Subsequently, *Taugi* and his brother relocated to Morená. The region of Morená is situated at the center of the Indigenous Territory of Xingu, which is divided into four regions: High Xingu (Alto Xingu), Medium Xingu (Médio Xingu), Low Xingu (Baixo Xingu) and East Xingu (Leste Xingu). The Xingu Territory encompasses 16 different peoples, yet only the nine peoples from High Xingu partake the *Kuarup* celebration, which is considered the most important event in the Indigenous Territory of Xingu.

Therefore, the present research aims to investigate the chief's speech with the objective of documenting this form of speech before it is lost. This research holds significant importance for the Kuikuro people. Currently, two recorded audios have been collected: the first was recorded in 1983 by the researcher Dra. Bruna Franchetto (Museu Nacional/UFRJ) and the second was recorded in 2018 by me. By comparing these audios, it was possible to identify the changes in the chief's speech during these periods.

Key-words: Indigenous territory of Xingu; High Xingu; Kuikuro people; Chief's speech; Kuarup celebration.

1	Introdução	9
2	Origem do povo Kuhi-ikugu (Kuikuro) e a fala do chefe	12
3	Regras de início do ritual Kuarup	16
4	Ībe tunügü (doação de pequi)	19
5	Kuiginhu tunügü (doação de polvilho)	21
6	Egitsene igotisi, egitsene ngunegü (o dia e o mês do ritual Kuarup)	23
7	Discurso do cacique	28
7.1	Discurso do cacique na língua materna (Anetü itanginhu, Akitsene).	
	Áudio de 2018	28
7.1.1	Tradução literal de palavra por palavra	31
7.1.2	Tradução da língua Kuikuro para Língua Portuguesa	36
7.2	Discurso do cacique na língua materna (Anetü itanginhu, Akitsene).	
	Áudio do ano de 1983	39
7.2.1	Tradução literal de palavra por palavra	40
7.2.2	Tradução de língua Kuikuro para a Língua Portuguesa	42
8	Conclusão	43

1 Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar o discurso utilizado pelos caciques tradicionais do povo Kuikuro. Como não há registros das histórias da nossa cultura, seja por meio da escrita ou por meio de gravações, quando os anciões sábios falecem, eles levam consigo a tradição ancestral. Em outras palavras, muita informação é perdida. Meu avô, Tayoha Kuikuro (*in memoriam*), por exemplo, era contador de histórias e as pessoas o procuravam para saber das histórias da nossa cultura. Quando ele faleceu em 2021, nos sentimos vazios, pois não apenas o perdemos, mas também perdemos as histórias que fazem parte da nossa cultura que nenhuma outra pessoa na aldeia Afukuri sabia, pelo menos não como ele. No entanto, essa perda não foi total, uma vez que eu havia gravado alguma de suas histórias, cantos, a fala do cacique e outras coisas mais. Essa gravação foi armazenada no cartão de memória e ela ajudou a construir a minha pesquisa. Todos os dias, ele contava as histórias tradicionais da aldeia para seus netos e falava que, um dia, a gente iria precisar delas. No entanto, ninguém pensava na possibilidade de gravar e transcrever essas histórias. Infelizmente, agora já é tarde demais.

As histórias da nossa cultura vêm sendo contadas oralmente por nossos antepassados e vêm sendo repassadas de geração em geração. Com o intuito de prevenir que nossas futuras gerações percam os conhecimentos tradicionais, atualmente, estamos, cada vez mais, tentando registrar a nossa cultura através da escrita.

Quando alguém se interessa por aprender a fala do cacique, cobramos alguns objetos tradicionais, como, o colar de caramujo, o cinto de caramujo, entre outras coisas., que devem ser pagos aos contadores de historiadores. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo contribuir com o povo kuikuro, uma vez que a fala do cacique estará disponível a todos. Infelizmente, há jovens que desejam aprender e não conseguem, porque o valor a ser pago é muito caro. Assim, as informações aqui discorridas devem servir tanto de aprendizado da língua como fonte de pesquisa para os acadêmicos interessados em compreender melhor a cultura do povo kuikuro.

Faz-se necessário citar que é muito preocupante como a fala do chefe no Alto Xingu e a nossa cultura foram atingidas por objetos de fora – as coisas dos não-indígenas –, como é o caso da tecnologia. Já entraram nas aldeias tecnologias

como televisão, celulares, internet, placas solares, veículos fluviais, veículos terrestres, assim como alimentos não saudáveis e jogos de futebol. Tudo isso vêm sendo mais apreciado pelos jovens do que outras atividades, comidas e objetos da nossa própria cultura. Ainda que essa tecnologia tenha ajudado muito nossa comunidade em diferentes aspectos (e.g. saúde, educação, eventos e outras coisas), ela também afeta a nossa cultura e enfraquece as tradições e crenças e é por isso que os nossos antepassados receavam a entrada de coisas dos brancos em nosso território.

Além disso, a pandemia de COVID-19 não afetou só o mundo em 2020, mas também o Xingu, em que centenas de indígenas morreram, principalmente idosos(as) e caciques tradicionais. Em outras palavras, perdemos muitos historiadores, cantores, raizeiros, rezadores, pajés e arqueiros tradicionais, entre outros. Cada uma dessas pessoas se preocupava com a transmissão da cultura para os mais jovens e sempre os aconselhavam a não deixar sua cultura para trás. Nós, jovens tradicionais, estamos a mantendo enquanto aqui existirmos, mas não queremos que a nossa tradição acabe e, principalmente, não queremos que a fala do cacique seja esquecida.

Assim, nesta pesquisa, utilizei dois áudios para analisar como a fala do cacique mudou em comparação aos dias de hoje. O primeiro áudio foi gravado em 1983 e o segundo foi gravado em 2018. Antigamente, os caciques falavam bem alto para que todo mundo ouvisse de longe. Hoje, infelizmente, os caciques falam bem baixo, porque eles têm medo de errar o discurso na frente das pessoas, por isso que falam bem baixo, o que dificulta a compreensão das palavras ditas. Além disso, também existem caciques que não dominam bem “*a fala do cacique*”, por isso que essa pesquisa vai ajudar muita gente.

As línguas da família Karib são faladas no Alto Xingu pelos povos Kuikuro, Kalapalo, Matipu, Nafukuá, ou seja, todos esses povos se comunicam e se entendem a partir dessa língua. Assim, a fala do cacique é entendida por todos os povos citados, enquanto falantes de línguas da família Aruak e das línguas do tronco Tupi, por exemplo, não conseguem entendê-la, da mesma forma que falantes de Karib não entendem a fala deles.

A língua Kuikuro pertence à família linguística Karib, ela é ainda falada por todas as faixas etárias, viva e íntegra e é utilizada por toda a população em todos os domínios de fala, exceto na comunicação com os não-indígenas ou com outros

povos. Há vários momentos em que o discurso do cacique é usado, para além de recepcionar os mensageiros na festa Kuarup, como, por exemplo, durante a festa Uluki – Moitará – quando outros povos vão para outra aldeia trocar de coisas, pode ser os artefatos ou produtos de alimentação, durante a madrugada, quando o chefe da aldeia sai de casa para discursar no centro da aldeia enquanto todo mudo está ainda deitado, permitindo que todos ouçam concentrados; entre outras falas. No Xingu, existem nove povos que usam o discurso do cacique, cada povo usa na língua deles durante a festa Kuarup.

O Kuarup é um ritual fúnebre, realizado por nove povos da região do Alto Xingu: Kuikuro, Waura, Mehinako, Kalapalo, Matipu, Nafukua, Aweti, Yawalapiti, Kamaiurá, realizado para homenagear um cacique ou uma liderança falecida. Essa cerimônia se inicia logo após a sua morte, quando a família aceita realizá-la e dura, aproximadamente, um ano, constituído por várias etapas, como, *TAHITI TŪILŪ* (a sepultura), *IBE TUNÜGÜ* (a doação de pequi), *KUIGINHU TUNÜGÜ* (a doação de polvilho), *Ikidene* (as lutas Huka Huka), e entre outras coisas. Em cada uma dessas etapas, a fala do cacique é utilizada. A última etapa é a mais conhecida e a mais movimentada entre as aldeias do Xingu. Nela, a alma da pessoa que faleceu recebe as últimas lágrimas, cantos e rezas, ficando pronta para fazer sua passagem ao mundo espiritual e deixar, por fim, a aldeia.

Nesse ritual, na última etapa a aldeia anfitriã recebe todas as outras comunidades do Alto Xingu e deve cuidar e alimentá-los com muita comida, como peixes, beiju, mingau de beiju, mingau de pequi. Durante toda a madrugada, uma dupla de cantores de cada povo vai ao centro da aldeia, onde acontece toda a cerimônia para homenagear o falecido, enquanto seus familiares choram em volta do tronco que representa esta pessoa. Na madrugada, os guerreiros de cada povo se preparam para a luta *huka-huka* que acontece ao raiar do sol. Os melhores lutadores de cada povo lutarão por prestígio, demonstração de força e habilidade, em que os guerreiros do povo anfitrião devem lutar com todos os guerreiros dos outros povos. Após essa luta, cada povo retorna às suas aldeias.

2 Origem do povo *Kuhi-ikugu* (Kuikuro) e a fala do chefe

Anos atrás, os povos falantes do Karib moravam na aldeia Oti, onde oito irmãos, líderes do povo Karib, moravam juntos, liderando suas comunidades e a aldeia. Por esse motivo, os oito nomes dos líderes aparecem na fala do Cacique. Esse povo se chamava “*Oti Otomo*”, em que “*Oti*” significa “campo” e “*Otomo*” significa “dono”. resultando em “Dono de Campo”, por isso que esse povo chamado *Oti Otomo*, a aldeia que ficava no rio Buriti, que se chama *Angahuku*. Há outros casos, como por exemplo: *Afukuri Otomo* e *Lahatua Otomo* que significam “Dono/habitante do Afukuri” e “Dono/habitante do *Lahatua*”, respectivamente.

Antigamente, não existia o nome “Kuikuro” (*Kuhikugu*). O nome desse povo passou a existir apenas após a separação de alguns chefes da aldeia *Oti*. A separação aconteceu por conta da política da comunidade da aldeia *Oti*, em que um dos chefes da aldeia decidiu procurar nova moradia e levou toda sua família junto. Por fim, eles encontraram um lugar mais bonito, perto de uma lagoa grande e sagrada. Ali, começaram a nova aldeia na margem da lagoa. No dia seguinte, quando as famílias foram se banhar, as filhas do chefe se assustaram ao ver a lagoa cheia de *Kuhi* (peixinho Agulhinha Prata) e foram logo contar para o pai. Ele, por sua vez, decidiu nomear a nova aldeia de *Kuhi Ikugu* (lagoa dos peixes Agulhinhas Prata) e sua família concordou. Foi dessa maneira que surgiu o nome do povo “*Kuhi Ikugu*”, na língua da família Karib. Com o passar dos anos, a aldeia foi crescendo e se tornou numerosa.

No entanto, a chegada dos não-indígenas mudou o nome da aldeia para Kuikuro. A primeira pessoa que chegou nas aldeias indígenas do Xingu foi o etnólogo Alemão Karl Von den Steinen, em 1940. Ele e seus acompanhantes desceram o rio Kuluene Xingu e encontraram os falantes Karib. Ao perguntarem o nome da aldeia, os moradores responderam que era *Kuhi Ikugu*. Como eles não conseguiam pronunciar da forma original, pronunciaram “Kuikuro” como é pronunciado na língua portuguesa: eles substituíram letra G pela letra “R”, porque não conseguiam pronunciar o H e o G. Atualmente, a palavra “Kuikuro” é usada como sobrenome do povo Kuikuro para identificar sua etnia. Cada um dos povos dos Alto Xinguanos carrega o nome do povo como sobrenome.

Não se sabe, ao certo, por quantos anos o povo Kuikuro morou na aldeia *Kuhi Ikugu*, mas sabe-se que seus descendentes se mudaram para o rio Buriti, chamado

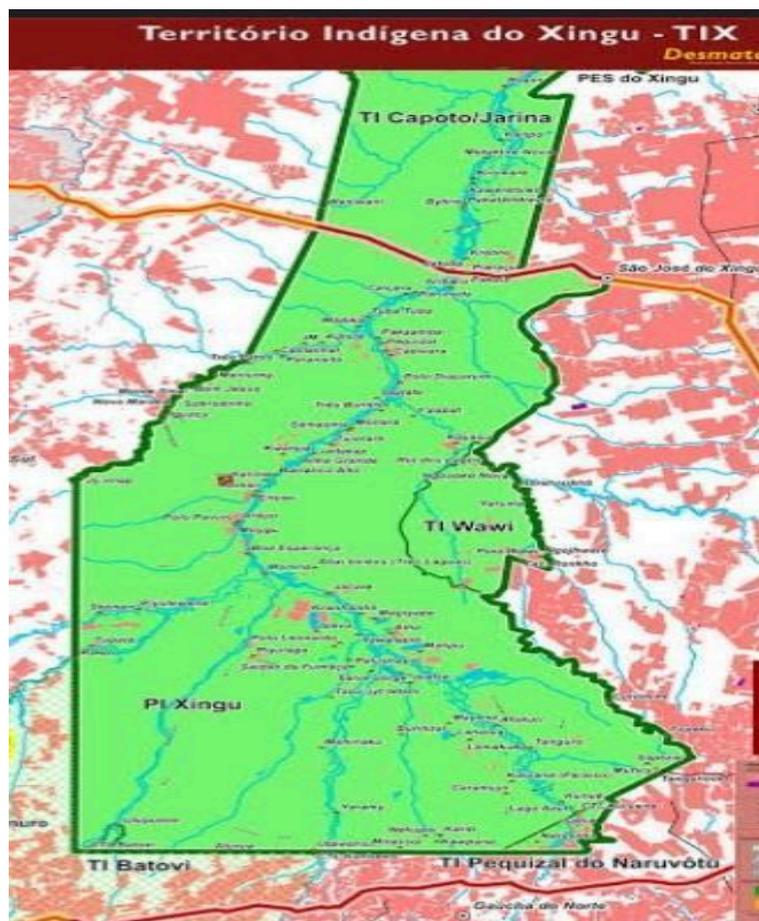
“*Hangitahagü*”, lá ocuparam a nova aldeia e abandonaram a aldeia e a lagoa *Kuhi Ikugu*. Eles também moraram lá por muitos anos, até se mudarem para a lagoa Ipatse, onde, atualmente, o povo kuikuro mora. Devido a isso sua aldeia é chamada de Ipatse.

Um dos moradores dessa aldeia e descendente da aldeia *Kuhi Ikugu* pensou se mudar, novamente, para a Lagoa *Kuhi Ikugu* no ano de 2000, passando a se chamar aldeia *Lahatua*. Apenas a família desses descendentes se mudou. Agora que eles moram lá, a aldeia está crescendo. Além disso essa lagoa grande e sagrada é, atualmente, chamada *Jamuhutulu ipagü* (lagoa do Jamuhutulu).

Atualmente, o povo Kuikuro é a aldeia com maior população no Território Indígena do Xingu (TIX). É importante ressaltar que, durante o ritual Kuarup, a comunidade das aldeias do povo Kuikuro se junta à aldeia principal ou à aldeia onde está acontecendo a festa Kuarup (ou outras festas, como por exemplo: *Hagaka* (homenagem do arqueiro falecido), *Duhe* (festa do peixe), *takura* (festa da flauta), *Hugagü* (festa da beija-flor), *Ágü igisü* (festa da mandioca), *Tsínini* (festa do macaco).

As comunidades de cada aldeia seguem a organização do povo Kuikuro e o pedido do grande cacique Afukaka Kuikuro, o principal cacique do povo Kuikuro. Além dele, há também os caciques “poderosos” de cada uma das aldeias que mandam e organizam suas comunidades. Assim, todos os anos, as lideranças e os caciques convocam a governança do povo kuikuro (uma assembleia de representantes) para organizar as nossas culturas. Nesse momento, os caciques incentivam os jovens a aprender os cantos, a fala do cacique, histórias, artesanatos, pescaria, caçadas, entre outras coisas. Participam todos os caciques tradicionais e representantes das seguintes aldeias: Ipatse, Afukuri, Lahatua, Paraíso, Kurumin, Mayene, Nekupai e Amanhecer. Fazemos isso para aprendermos a respeitar a fala do cacique e as nossas culturas nas nossas aldeias.

Figura 1 – território indígena do Xingu (TIX), Mato Grosso



Fonte: Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX)

No TIX, vivem os 16 povos indígenas: Kuikuro, Kalapalo, Matipu, Nafukuá, Mehinaku, Waura, Yawalapiti, Kamaiurá, Aweti, Ikpeng, Kawaiwete, Trumai, Yudja, Tapayuna, Kisêdjê e Naruvôto. Como mencionado, o TIX é dividido em quatro partes: o Alto Xingu, o Médio Xingu, o Baixo Xingu e o Leste Xingu. No Alto Xingu, vivem nove povos (Kuikuro, Matipu, Kalapalo, Nafukuá, Yawalapiti, Mehinaku, Waura, Kamaiurá e Aweti) que usam a fala do cacique em suas comunidades; no Médio Xingu, vivem apenas dois povos (o Trumai e o Ikpeng); no Baixo Xingu, vivem três povos (Kawaiwete, Yudjá e Tapayuna); enquanto que no Leste Xingu, vive apenas um povo (Kisêdjê). Além deles, existem mais de 100 aldeias no TIX.

Cada povo tem suas culturas, suas crenças, seus cultivos e histórias e cada um respeita a cultura e a língua dos outros povos. Antigamente, não éramos assim, éramos inimigos uns dos outros. Os povos que ficam no Médio e Baixo Xingu guerreavam contra os Alto Xinguanos. Agora, somos amigos, irmãos, famílias e lutamos juntos pelas nossas terras.

Quando foi criada em 1961, a nossa terra era chamada Parque Indígena do Xingu (PIX). A demarcação do PIX foi homologada em 1961 pelo presidente Jânio Quadros. Com o passar dos anos, as lideranças não se identificaram com esse nome e decidiram mudar. Então, lutaram para alterar o nome para “Território Indígena do Xingu” (TIX). Moramos nessa terra até os dias atuais.

Quase duas vezes por ano, acontece a reunião de Governança Geral do TIX, a maior instância de decisão do nosso território, em que os dezesseis povos e os representantes das mais de 100 aldeias participam, com os caciques tradicionais, as lideranças e outras autoridades. Lá, decisões são feitas, assim como debates sobre as coisas que não gostamos no TIX, como plantação de soja, venda de madeira e da nossa riqueza. Na opinião dos alto-xinguanos, essas vendas enfraqueceriam a fala do cacique e a cultura. Por isso, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), juntamente com a Associação Terra Indígenas do Xingu (ATIX), proíbe que pessoas de fora entrem na terra indígena sem devida autorização. Por enquanto, mantemos o nosso território preservado, mas para não enfraquecermos a presença da nossa cultura, a luta continua.

Figura 2 – Rio Kuluene-Xingu



Fonte: @martins. 2021

Existem os rios que abastecem nossas aldeias, sendo o rio Kuluene o principal a abastecer o Xingu e atravessar o TIX, assim como os rios Kurisevo, Tuatuari, Ronuru, etc. Todos esses rios são importantes para os indígenas Xinguanos, uma vez que utilizamos esses rios para pescar, para o ritual Kuarup, além de ser o lugar onde os xinguanos se sustentam, ou seja, o rio, assim como a mata e a terra, é onde procuramos nossos alimentos, ele é essencial para nossa sobrevivência e para todos os seres vivos que ali vivem.

Meu finado avô Tayoha Kuikuro nos contava que o rio Kuluene era fundo, tinha muitos peixes e que cada parte sua é sagrada e tem um nome. Agora, a maioria dos jovens não sabem mais o nome das partes do rio Kuluene. Quando o meu avô era ainda jovem, ele pescava muito nesse rio, ele só usava arco e flecha para pescar. Dizia meu avô que “antes dos não-indígenas chegarem aqui, o rio Kuluene era fundo, tinha muitos peixes, era muito perigoso para tomar banho, pois tinha muitas piranhas. Na minha época, não existia linha ou rede de pesca, não tinha motor e barco andando no rio, também não tinha lixo. A água do rio era limpa e natural”.

Atualmente, o rio se encontra poluído, com barco e motor espantando os peixes que ali restam e a água já não é mais consumida por nós. Ademais, os não-indígenas colocaram uma barragem nesse rio, o que afetou todo mundo, não tomamos mais água do rio, os peixes estão morrendo e cada ano rio está secando mais. Eles querem acabar com o nosso rio. Eles não sabem que esse rio é muito importante para os Xinguanos.

3 Regras de início do ritual Kuarup

O “Kuarup” é uma madeira que dá o nome ao ritual celebrado pelos povos indígenas do Alto Xingu, com a finalidade de homenagear os caciques mortos e suas famílias. Quando falece um cacique tradicional, alguém de sua família e ou um integrante de uma das famílias das lideranças importantes, acontece o ritual Kuarup. Após a morte da pessoa, a comunidade se reúne no centro da aldeia para que eles decidam a homenagem (*Egitsü Kuarup*) e procurem o *inhako* (agente funerário). As pessoas *inhako* precisam ser caciques ou líderes importantes da aldeia, uma vez que eles sabem a fala do cacique. O cacique da aldeia chama seus companheiros

que, por sua vez, são consultados para decidir quem pode ficar *Inha* (cavador de buraco).

Cerca de quatro ou mais pessoas podem ficar *Inha* e devem trabalhar até o final do ritual Kuarup, por cerca de um ano. Alguns caciques/líderes aceitam ficar *INHA*, enquanto outros não. Aquele que aceitar ficar na *Inha*, pode assumir a responsabilidade do Kuarup até o final. Os *Inhako* são pagos pela família do morto com algumas coisas importantes, como colar de caramujo, tucanapi (tipo cocar), cocar, etc

Os *INHA* devem ficar no centro da aldeia e depois devem se posicionar de forma enfileirada para eles se direcionarem à casa da família do morto com o intuito de pedir a homenagem daquela pessoa morta. Eles andam em fileira do centro da aldeia até a casa da família do morto: o primeiro (o cacique) vai pronunciando uma fala específica que só ele sabe. Eles, então, entram na casa e ficam parados, a primeira pessoa continua com a fala do cacique e depois eles começam a pedir para a família para iniciar a homenagem. Eles aguardam a resposta, porque, às vezes, a família não aceita a homenagem: a família, primeiramente, se reúne para decidir e pensam na comida que terão que dar para a comunidade e para os outros povos que vão participar do ritual. Por isso, algumas famílias não aceitam, pois é uma decisão difícil, ou seja, a decisão depende da família. Depois de aceitarem, a família vai ao *Inhako* para confirmar sua decisão de aceitar o *egitsü* (Kuarup). Os *inhako* voltam para o centro da aldeia e começam a cavar dois buracos (*tüngatate*) no centro da aldeia, onde acontecerá a festa Kuarup. As pessoas da comunidade que pediram sepultamento são chamadas de *Tajopeko* (responsáveis), eles são responsáveis até mesmo durante a preparação do Kuarup. A preparação do ritual leva, pelo menos, um ano para terminar.

Depois do enterro, a aldeia fica em luto por cinco ou seis dias. Depois desse período, os *Tajopeko* começam a pescar para a família do morto e para a comunidade comerem, o que significa que a comunidade está saindo do luto. No dia seguinte bem cedo, os *Tajopeko* começam a trazer a água misturada com *Inhakagü* (uma raiz para ajudar a tirar o luto) no centro da aldeia. O *Tajopeko* chama o cantor tradicional e profissional para cantar na casa da família do morto, em que o cantor não pode errar, já que esse canto é sagrado. Enquanto isso, a esposa do *Tajopeko* divide o peixe moqueado em pedaços para dar à família do morto, para que a família possa engolir a saudade junto com o peixe. Depois disso, *Tajopeko*, a comunidade e

a família do morto vão para o centro da aldeia para que as mulheres joguem as águas *Inhakagü* nos homens. Antes de jogar a água, o cantor canta, novamente, o canto sagrado, enquanto a família fica sentadas e as comunidades também. As mulheres com a água nas mãos aguardam o canto terminar, para escolherem quais homens elas jogarão água, depois elas os cobram com algumas coisas, como os colares, as pulseiras, etc. Depois de jogar a água nos homens, todo mundo toma banho com esse *Inhakagü*, o que representa que as lágrimas estão sendo lavadas dos olhos e para evitar que mais lágrimas caiam dos olhos da família do morto.

O *Tajopeko*, então, começa a fazer as pinturas nos parentes do morto e os parentes do morto, depois de pintados, pintam toda comunidade com urucum, para que todos eles possam sair do luto. Depois do ritual, a aldeia volta ao normal sem luto, somente as famílias que continuam de luto. A família do morto é chamada de *Egitsü Otomo* (donos da festa Kuarup).

TAHITI(SEPULTURA)

Depois de alguns dias, os *Tajopeko* organizam fazer o *Tahiti* (túmulo) no meio do centro da aldeia onde o morto é enterrado. Eles avisam a comunidade e a família com antecedência para o dono da festa possa se preparar. Então, o dono da festa começa a pescar por dois ou três dias, para preparar o *Ĕdu* (alimentos oferecidos para comunidade), para alimentar as comunidades, durante o trabalho de *Tahiti*. Com apenas um dia de trabalho, tudo já está pronto e a tarde já tem festa *Auguhi* (Festa do Kuarup). Depois, os *Tajopeko* chamam os *egitsü Otomo* para contar para eles que o *Tahiti* já está pronto e para que eles cuidem do *Tahiti*. Durante esse trabalho, os responsáveis usam a fala do cacique e mostram respeito com os donos da festa.

Depois disso, eles demoram para fazer alguns trabalhos, como doação de pequi e doação de polvilho e os *Tajopeko* aguardam o mês de outubro, quando já que tem o pequi.

4 Ībe tunügü (doação de pequi)

Com a chegada do mês do pequi (mês de outubro), os responsáveis (*tajopeko*) marcam a data de doação de pequi (*Ībe tunügü*) (a tradução literal seria “dar o pequi”). Os *tajopeko* chamam, primeiro, as comunidades no centro da aldeia e, depois, *Egitsü* Otomo, usando a fala do cacique, para marcarem, todos juntos, a data da pescaria e o dia para juntar os pequis. Com a decisão feita, os responsáveis informam a data para outras aldeias dos *kuikuro* e os convidam a participar. Os donos das festas vão para a pescaria, ficam três ou quatro dias pescando, enquanto os *Tajopeko* juntam os pequis por três dias. Quando o dia chega, os *Tajopeko* chamam todo mundo para pegar os pequis, podem ser os homens, mulheres ou crianças. Eles trazem os pequis no centro da aldeia para que as mulheres possam tirar as cascas e buscam a lenha que servirá para cozinhar os pequis. No dia seguinte, bem cedo, aproximadamente quatro ou cinco horas da manhã, as mulheres começam trabalhar juntas para cozinhar os pequis, principalmente as esposas e as familiares dos responsáveis. A doação de pequi é um trabalho coletivo.

Figura 3 – *Ībe tunügü* (doações de pequi): mulheres trabalhando coletivamente



Fonte: @martins.

Figura 4 – Pequi cozido

Fonte: @martins.

Com os pequis já cozidos, as mulheres tiram a polpa do pequi com as conchas. Enquanto elas estão trabalhando com os pequis, os homens responsáveis vão para o mato buscar embira para fazer a cesta de armazenamento e os outros ficam dançando com *Tanga* (a flauta). Quando as mulheres terminam de tirar a polpa, os homens a armazenam, enquanto as comunidades trabalham e os donos das festas trazem as comidas para eles, como peixes assados e cozidos e os mingaus. No final da tarde, todo mundo dança, o que significa que as doações de pequis terminaram.

Os pequis, finalmente, são levados para dentro da água do rio para não estragarem. Os donos das festas retornam para centro da aldeia para que os responsáveis lhes avisarem que o armazenamento de pequi já está pronto. A partir de então, o *Egitsü* Otomo vai ter responsabilidade do *ibene* (polpa de pequi), ou seja, eles cuidarão para que os peixes não comam a polpa enquanto ela está dentro da água. Assim, todos os dias, o dono da festa vai para o rio para verificar o *ibene*, pois o *ibene* fica cerca de um ano dentro do rio sem estragar. Ele é utilizado para alimentar a comunidade e os convidados de outras aldeias que virão participar das festas Kuarup.

Figura 5 – Kuingihu (polvilho)



Fonte: @martins.

5 Kuingihu tunügü (doação de polvilho)

A doação de polvilho acontece por volta do final do mês de junho ou no mês de julho que é quando começa a grande festa. Nesse período, tanto o Dono dessas festas quanto os responsáveis terão muito trabalho. Os *Tajopeko* decidem como organizar o trabalho no centro da aldeia junto com as comunidades, que eles chamam, respeitosamente, o *egitsü otomo*, com a fala do cacique, para marcarem a data da pescaria e para perguntar se terá *ataitsokongoko* (outro povo para se juntar com o dono da aldeia). O povo que se junta com o "dono da aldeia" não é qualquer povo: eles precisam ser o povo da pessoa falecida, como por exemplo: O povo Kuikuro é casado com o povo Mehinako. Assim, se acontecer a morte de um membro da família, ele terá direito de chamar o povo dele para se juntar com o dono da aldeia e quem toma essa decisão é *egitsü Otomo*.

Durante a preparação de doações de polvilho, acontecem muitas festas: *Atanga* (flauta), *Auguhi* (a dança de todas as pessoas) e *Hohogi* (o canto que vai cada casa). O dono da festa leva chocalhos, dois arcos e dois cocares no centro da aldeia. Ele, então, entrega aos *Tajopeko* (responsáveis) essas coisas materiais, utilizando uma fala específica, os quais chamam o cantor para o centro da aldeia para repassar a ele esses materiais. O cantor, por sua vez, grita para todo mundo se preparar. Os materiais são devolvidos para o dono da festa após o término do canto.

Nos dias seguintes, o dono da festa leva, novamente, esses materiais para o centro da aldeia.

Nos dias de pescaria, os donos da festa preparam os alimentos necessários para os dias que eles permanecerão pescando, já que o período pode durar por nove ou dez dias. Para que as comidas não acabem antes, é preciso medir a quantidade certa. Enquanto eles estão lá, as comunidades da aldeia fazem festas e dançam de *Atanga* e *Auguhi*, enquanto aguardam sua volta, contando os dias restantes para a chegada dos donos da festa, porque, antes de sair, eles já prometem retornar, *Egitsü Otomo* não podem trazer menos que doze *Kanga asakgugu* (cestas grandes de peixes) que cabem, aproximadamente, duzentos peixes moqueados.

Já que os pescadores chegam às quatro horas da manhã na aldeia, as comunidades acordam às duas horas da manhã e esperam os pescadores chegarem no centro da aldeia, enquanto tocam o fogo e gritam de alegria. Alguns flautistas dançam às 5 da manhã. Assim que eles chegam, o dono da festa escolhe os jovens para carregar os peixes nas cestas, eles precisam ser fortes, porque os peixes nas cestas são pesados. Os escolhidos vão buscar na canoa e levam para casa do *egitsü Otomo*.

Às cinco horas da manhã, os *Tajopeko* começam a levar os polvilhos no centro da aldeia, onde todas as mulheres e as comunidades se reúnem. Às seis horas, os donos do Kuarup levam os peixes para lá e entregam cestas de peixes para os *Tajopeko*, os quais chamam a comunidade para eles receberem os peixes, isso se chama *edu* (tipo pagamento ou recompensa). É função dos *tajopeko* dividir os peixes para distribuir para todas as pessoas, tanto para os homens como para as mulheres. Em seguida, o dono da festa traz mingau de pequi e mingau de beiju para entregar a cada pessoa também.

Se o dono da festa convidar outro povo para se juntar, eles podem receber os peixes e mingau de pequi também, além de acontecer uma luta *huka-huka*. O povo convidado é recebido de forma respeitosa pela comunidade da aldeia. Nesse momento, flautistas continuam dançando e tocando flauta *Atanga*. Essa dança é realizada apenas por duas pessoas, dois homens dançam tocando flauta e as mulheres os acompanham.

Quando acontece a festa *Atanga*, algumas famílias do falecido são pintadas com pintura grafismo (com jenipapo) pelos responsáveis, o que significa que ele pode sair do luto, algumas famílias continuam em luto até o final da festa Kuarup.

Então, todas as aldeias da mesma etnia se juntam em uma aldeia onde acontece a doação de polvilho e festejam lá o dia todo, até às oito horas da noite. À tarde, depois da festa *Auguhi*, o dono da festa vai ao centro da aldeia para escolher os mensageiros (convidadores), ele traz três bancos no centro da aldeia para que os escolhidos se sentem (três pessoas para cada aldeia). Os primeiros escolhidos são os *Tajopeko* (um de cada aldeias), e outras duas pessoas, pode ser qualquer pessoa para ir junto com o responsável. Os mensageiros são escolhidos com antecedência para que eles fiquem prontos no dia do Kuarup, tanto com a pescaria como com outras coisas também.

Depois disso, *Egitsü Oto* é chamado pelos responsáveis para receber o polvilho e leva o polvilho doado para casa dele. Às vezes, ele fica com quatro cestos grandes ou em panelas de tamanhos grandes. Esse polvilho doado não é para o dono festa, mas para ser consumido durante a festa Kuarup. As comunidades das outras aldeias voltam para suas aldeias e, alguns dias depois, os responsáveis decidem *kuiginhu adelü* (armazenamento de polvilho doado) na casa do *Egitsü Otomo*. *Tajopeko* vão para o mato buscar vara e embira para armazenar o polvilho e toda a comunidade trabalha coletivamente. Esse trabalho só dura um dia. Depois de um mês, o ritual Kuarup começa.

6 Egitsene igotisi, egitsene ngunegü (o dia e o mês do ritual Kuarup)

Apesar de a maioria fazer o Kuarup no mês de agosto, ele pode acontecer no final de julho, em agosto ou em setembro, dependendo do dono da festa. Quando o dia do Kuarup chega, o dono da festa sai para pescaria com seus familiares, ficam quatros dias na pescaria e depois voltam para cuidar das comunidades e das festas. Todo mundo pesca ou vai para pescaria coletiva, onde pegam os peixes com a rede de pesca. Eles pescam com o intuito de levar os peixes aos seus amigos e parentes que participarão da festa. Os responsáveis vão à pescaria, uma vez que eles precisam ter muitos peixes para levarem aos convidados, pois foram eles que

convidaram outros povos de outras aldeias, ou seja, eles que vão cuidar desses povos. Já na aldeia, as comunidades festejam muito e dançam todos os dias.

Quando o dia chega, os *tajopeko* saem às quatro ou cinco horas da manhã para convidar outras aldeias, dependendo da distância que eles vão percorrer. Antes de eles saírem, o dono da festa traz o peixe moqueado, beiju e mingau de farinha para eles levarem durante a viagem deles. Em cada aldeia, vão três mensageiros, por exemplo: três pessoas para aldeia Mehinako, três pessoas para aldeia Waura, três pessoas para aldeia Yawalapiti, etc.

Quando eles estão partindo da aldeia, um deles comunica à comunidade, gritando "*utelü ha, utelü haaa*". (estou indo, estou indo) e todo mundo responde com grito de Kuarup "*uakao*"(grito de alegria). Cada mensageiro, então, parte para comunicar as comunidades. É necessário que eles cheguem bem cedo nas outras aldeias, por volta das oito ou nove horas da manhã. Antes de entrar na aldeia do outro povo, eles param para se pintar com carvão e com urucum e colocar enfeites para os lutadores dessa aldeia tirar esses enfeites. Ao entrar na aldeia, um deles avisa aquela comunidade que eles estão indo para convidá-los. Essa fala não é qualquer fala, ele usa a fala específica só para isso: "*Anetü, anetü, anetü, uge utsakutagü aganingo heke uahekehetügü hüseke*" (chefe, chefe, chefe, estou correndo por motivo que autoridade me enviou). A comunidade daquela aldeia grita com gritos de Kuarup, isso significa que estão muito alegres.

Assim, os mensageiros ficam parados dentro da aldeia. Um dos líderes da aldeia sai, trazendo banco para o centro da aldeia e, então, vai em direção aos mensageiros, pega na mão de cada um deles e os leva para centro da aldeia, os convidando a se sentar. Os mensageiros ficam lá sentados por muito tempo, por aproximadamente uma ou duas horas.

Figura 6 – cacique Amuneri Kuikuro



Fonte: @muneri kuikuro.

Em seguida, o chefe da aldeia sai de sua casa segurando arco e flecha, usando enfeites e começa a falar com o discurso do chefe. Primeiro, ele começa perto de casa, a sua comunidade grita com o grito de Kuarup e depois ficam em silêncio para ouvir o discurso do chefe. Depois, o chefe se direciona ao centro da aldeia e continua falando até chegar ao centro da aldeia, quando começa seu discurso com os mensageiros.

Figura 7 – Aldeia Waura



Fonte: Piratá Waura (2021).

Após a conversa, ele consulta as lideranças da aldeia ou vice caciques e os chama para que eles saúdem os mensageiros. Depois de saudar os mensageiros, uma pessoa daquela aldeia pinta suas costas e alguns dos lutadores tiram seus enfeites, simbolizando que o cacique e os líderes vão levar a sua comunidade para a festa Kuarup. Os mensageiros, então, retornam para suas aldeias.

Ao chegar na aldeia, um deles começa gritar para que a comunidade saiba que eles estão de volta. O dono da festa Kuarup logo vai para centro da aldeia para recebê-los e levar mingau para eles. Os mensageiros contam tudo o que aconteceu durante a viagem, inclusive sobre como eles foram recebidos por aquela comunidade.

No dia seguinte, os convidados se preparam para participar do ritual Kuarup e todo mundo vai muito feliz. Na aldeia onde está acontecendo a festa Kuarup, os *Tajopeko* começam trabalhar bem cedo, carregando e pintando os troncos Kuarup junto com a comunidade, ou seja, deixando tudo pronto para o ritual. Dessa forma, os *Tajopeko* buscam os donos da festa para pintá-los no centro da aldeia com a tinta jenipapo, representando que eles estão saindo do luto. Todos se pintam e ficam prontos antes da dança *Auguhi*. Tudo fica pronto por volta das onze ou doze horas, antes de os convidados chegarem.

Os convidados chegam à tarde nos acampamentos fora da aldeia, onde os mensageiros pediram para eles ficar. Os acampamentos de cada povo são preparados pelos mensageiros com 200 ou 300 metros de distância da aldeia. Os mensageiros vão lá para recebê-los com peixes, mingau e banco para o *tahagu hongo* (chefe deles) se sentar. Antes de entregar os peixes, o mensageiro fala com *Tahagu hongo*, usando o discurso do chefe, para, então lhe entregar o peixe. Em seguida, eles vão para acampamento para colocar suas redes e ficar lá.

Na aldeia, quando a festa *Auguhi* termina, os donos da festa e os familiares do morto saem chorando de suas casas, trazendo os enfeites do tronco até o centro da aldeia. Enquanto eles choram, a comunidade grita o grito de Kuarup, fingindo que estão felizes, mas o choro da família deixa a maior parte deles triste. Os responsáveis colocam os enfeites do tronco e tudo fica pronto. O dono da festa e os familiares voltam para casa. Quando anoitece, eles voltam para centro da aldeia e ficam chorando ao redor do tronco, trazem seus bancos para se sentarem e choram durante toda a noite, se despedindo da alma do falecido. Nesse momento, essa

alma recebe os últimos choros, cantos, rezas e estará pronta para fazer sua passagem ao mundo espiritual e deixar, por fim, a aldeia.

O fogo permanece aceso a noite toda. Como na regra do Kuarup não pode faltar lenha e o fogo. O fogo e as lenhas são para os convidados utilizarem em seus acampamentos, quando tem *Atahigitsenge* (quando tem apresentação dos convidados, eles pegam fogo e lenha no centro da aldeia e levam para o acampamento). Enquanto a comunidade grita, os cantores cantam o canto sagrado. Assim que eles param de cantar, as famílias do morto choram, e depois o canto retorna e choro para. Esse ciclo acontece até o amanhecer. Já os povos que estão nos acampamentos são cuidados pelos mensageiros, recebendo peixes, mingau e água. Ao entardecer, algumas pessoas levam os peixes e beijus para seus amigos e parentes nos acampamentos.

Por volta das oito horas da noite, os mensageiros buscam cada povo para se apresentar (*Atahigitsenge*). Por isso que tem que ter os mensageiros para cada povo, para que fiquem responsáveis por cada um dos povos. Durante toda madrugada, os mensageiros buscam os cantores de cada povo: uma dupla, por vez, deve ir ao centro da aldeia, onde acontece toda cerimônia, para homenagear o falecido, enquanto seus familiares choram em volta do tronco que representa o falecido. Esses cantores são os melhores profissionais selecionados por seus chefes. Durante o ritual, os guerreiros das aldeias e de cada povo se preparam, se pintam para a luta *huka-huka* que acontece assim que o sol raiar. Quando os guerreiros (os lutadores da aldeia) ficam prontos, todo mundo vai para o centro aldeia para assistir a luta. Às sete horas da manhã os mensageiros buscam os povos no acampamento, para que eles também possam participar da luta *huka-huka*. Nesse momento, quem escolhe os melhores lutadores é o dono da festa Kuarup, o qual fica chamando-os.

Primeiro os melhores lutadores de cada povo lutarão por prestígio, demonstração de força e habilidade. Depois, todo mundo pode lutar. Os guerreiros do povo anfitrião devem lutar com todos os guerreiros dos outros povos. Após a luta *huka-huka*, o dono da festa leva as meninas reclusas, elas seguram no seu ombro e caminham juntos, entregando as castanhas de pequi para outros povos. O dono da festa, então, volta, novamente, para entregar os peixes moqueados com beiju para cada povo. Além disso, os mensageiros levam os peixes, mingau e beiju para outros povos, já que eles merecem ser bem alimentados. Alguns flautistas dançam de casa

em casa para a dona de casa dar o peixe para eles. Por fim, cada povo retorna para suas aldeias e assim termina o ritual Kuarup no Xingu.

7 Discurso do cacique, Anetü itanginhu, Akitsene.

7.1 Discurso do cacique na língua materna (Anetü itanginhu, Akitsene). Áudio de 2018.

Esse áudio foi coletado por mim no ano de 2018 e transcrito por mim. Isso foi gravado quando meu avô Tayoha Kuikuro estava ainda entre a gente, agora ele não está mais aqui com a gente, mas sempre estará comigo. Essa transcrição foi na língua Kuikuro.

Kangamuke, kangamuke, kangamuke, ngingoku ngapoha ese, ngingoku ngapoha ese;

Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;

Etsuginhikügü tohoiha muke ngingoku atsakugatai;

Ünago imalüa ngingoku atsakugatai;

Anetü imalüa ngingoku atsakugatai;

Kutaüpüãoko atai muke hüle;

Ngingoku kuginhipogatinhi atai hüle;

Isaningoila gele ngingoku atsakugatai;

Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;

Etsuginhikügü tohoiha muke ngingoku atsakugatai;

Inago imalüa ngingoku atsakugatai;

Anetü imalüa ngingoku atsakugatai;

Kutaüpüãoko atai muke hüle;

Ngingoku kunhipogatinhi atai hüle;

Isaningoila gele ngingoku atsakugatai;

Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;

Etsuginhikügü tohoila muke ngingoku atsakugatai;

Inago imalüa ngingoku atsakugatai;

Anetü imalüa ngingoku atsakugatai;

Kutaüpüãoko atai muke hüle;

Ngingoku kuginhipogatinhi atai hüle;
 Isangoila gele ngingoku atsakugatai;
 Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;
 Etsuginhikügü tohoiha muke ngingoku atsakugatai;
 Inago imalüa ngingoku atsakugatai;
 anetü imalüa ngingoku atsakugatai;
 Ngingoku, ngingoku taloki muke atsakugake ngingoku;
 Ünago imalüa, Anetü imalüa;
 İdela muke atai atsakuhotagü ngingoku;
 Angahuku kaenga atsakuhota ngingoku;
 Tüimagü apogui muke ngapaha ngongoku;
 Kutaüpäoko heke kigegatühügü atehe ngapaha ngingoku;
 Sangoila atsakugake ngingoku;
 Itsuginhikügü tohoila atsakugake ngingoku;
 Etsuhegetseli gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Akujaiti ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetseli gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Matuagü ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetseli gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
 Tsümü ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetseli gele etsuhegetsegake ngingoku;

Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Tsümüha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangingoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetselüi gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Hikutaha ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangingoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetselüi gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Akusa ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangingoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetselüi gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Atuhai ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangingoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetselüi gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Itakgo ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangingoila eugatake ngingoku;

Etsuhegetselüi gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
Tühangaku ha tühigübükila ngingoku;
 Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhotagü ngingoku;
 Sangingoila eugatake ngingoku;
 Etsuhegetselüi gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Ngingoku, ngingoku taloki muke atsakugake ngingoku, ünago imalüa.

7.1.1 Tradução literal e alinhamento palavra por palavra

Essa transcrição foi feita por mim na língua Kuikuro e depois fui traduzindo palavra por palavra para língua portuguesa.

Kangamuke, kangamuke, kangamuke ngingoku ngapaha hese, ngingoku
 Crianças, crianças, crianças, mensageiro são este mensageiro

ngapaha hese;
 são este

Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;
 À toa mensageiro correndo

Etsunginhikügü tohoiha muke ngingoku atsakugatai;
 Saudação sem mensageiro correndo

Inago imalüa ngingoku atsakugati;
 Deles como se fosse direção mensageiro correndo

Anetü imalüa ngingoku atsakugatai;
 Chefe como se fosse direção mensageiro correndo

Kutaüpüãoko atai muke hüle;
 Nossos antepassados se for

Ngingoku kunhipogatinhi atai hüle;
 Mensageiro saudaria

Isangingoila gele ngingoku atsakugatai;
 Mesmo assim mensageiros correndo

Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;
 À toa mensageiro correndo
 Etsunginhikügü tohoiha muke ngingoku atsakugatai;
 Saudação sem mensageiro correndo

Inago imalüa ngingoku atsakugatai;
 Deles como se fosse a direção mensageiros correndo

Anetü imalüa ngingoku atsakugatai;
 Chefe como se fosse a direção mensageiro correndo

Kutaüpäãoko atai muke hüle;
 Nossos antepassados se for

Ngingoku kunhipogatinhi atai hüle;
 Mensageiro saudaria

Isaningoila gele ngingoku atsakugatai;
 Mesmo assim mensageiro correndo

Italoki muke gele ngingoku atsakugatai;
 À toa mensageiro correndo

Etsunginhikügü tohoiha muke ngingoku atsakugatai;
 Saudação sem mensageiros correndo

Inago imalüa ngingoku atsakugatai;
 Deles como se fosse direção mensageiro correndo

Anetü imalüa ngingoku atsakugatai;
 Chefe como se fosse direção mensageiro correndo

Kutaüpäãoko atai muke hüle;
 Nossos antepassados se for

Ngingoku kunhipogatinhi atai hüle;
 Mensageiro saudaria

Isaningoila gele ngingoku atsakugatai;
 Mesmo assim mensageiro correndo

O Cacique começa a falar com os mensageiros.

Ngingoku, ngingoku taloki muke atsakugake
 Mensageiro mensageiro à toa pode correr

ngingoku ünago imalüa anetü imalüa.
 Mensageiro deles como se fosse direção chefe como se fosse direção

Ĩdela Aqui	muke atai não estaria	atsakuhotagü correndo	ngingoku; mensageiro		
Angahuku Buritizal	kaenga sobre	atsakuhota carrera	ngingoku; mensageiro		
Tüimagü Caminho dele	apogui muke ngapaha decorava		ngingoku; mensageiro		
Kutãopüão heke Nosso antepassado	kigegatühügü levava a gente		atehe ngapaha por isso	ngingoku; mensageiro	
Sangingoila Mesmo assim	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Itsuginhikügü Saudação	tohoila sem	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro		
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake está desperdiçando		ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem	kuge pessoa	tühigübükila que tem o neto	ngingoku; mensageiro		
Akujaitsi Akujaitsi	tühigübükila não tem mais o neto		ngingoku mensageiro		
Angoloi atai Com certeza	üngele dele	higübügü era neto	kaenga sobre(direção)	atsakuhota estaria correndo	ngingoku; mensageiro
Sangingoila Mesmo assim	eugatake você se perdeu	ngingoku; mensageiro			
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake esta desperdiçando		ngingoku; mensageiro		
Italoki geleha À toa pode	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Anetü Chefe	imalüa gele como se fosse direção	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem	kuge pessoa	tühigübükila que tem o neto	ngingoku; mensageiro		
Matuagü Matuagü	tühigübükila não tem mais o neto		ngingoku; mensageiro		
Angoloi atai Com certeza	üngele dele	higübügü era neto	kaenga sobre(direção)	atsakuhota estaria correndo	ngingoku; mensageiro

Saningoila Mesmo assim	eugatake se perdeu	ngingoku; mensageiro			
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake está desperdiçando		ngingoku; mensageiro		
Italoki geleha À toa pode	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Anetü Chefe	imalüa gele como se fosse direção	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem pessoa	kuge que tem o neto	tühigübükila	ngingoku; mensageiro		
Tsümü ha Tsümü	tühigübükila não tem mais o neto		ngingoku; mensageiro		
Angoloi atai Com certeza	üngele dele	higübügü era neto	kaenga sobre(direção)	atsakuhota estaria correndo	ngingoku; mensageiro
Saningoila Mesmo assim	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake e stá desperdiçando		ngingoku; mensageiro		
Italoki geleha À toa pode	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Anetü Chefe	imalüa gele como se fosse direção	atsakugake estaria correndo	ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem	kuge pessoa	tühigübükila que tem neto	ngingoku; mensageiro		
Hikutaha ha Hikutaha	tühigübükila não tem mais o neto		ngingoku; mensageiro		
Angoloi atai Com certeza	üngele dele	higübügü que era o neto	kaenga sobre(direção)	atsakuhota estaria correndo	ngingoku; mensageiro
Saningoila Mesmo assim	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake está desperdiçando		ngingoku; mensageiro		
Italoki geleha À toa pode	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			

Anetü Chefe	imalüa gele como se fosse direção	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem	kuge pessoa	tühigübükila que tem o neto	ngingoku; mensageiro		
Akusa ha Akusa	tühigübükila não tem mais neto	ngingoku; mensageiro			
Angoloi atai Com certeza	üngele dele	higübügü era o neto	kaenga sobre(direção)	atsakuhota estaria correndo	ngingoku; mensageiro
Sangingoila Mesmo assim	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake está desperdiçando	ngingoku; mensageiro			
Italoki geleha À toa pode	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Anetü Chefe	imalüa gele como se fosse direção	atsakugake estaria correndo	ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem	kuge pessoa	tühigübükila que tem o neto	ngingoku; mensageiro		
Atuhai ha Atuhai	tühigübükila não tem neto	ngingoku; mensageiro			
Angoloi atai Com certeza	üngele dele	higübügü que era neto	kaenga sobre(direção)	atsakuhota estaria correndo	ngingoku; mensageiro
Sangingoila Mesmo assim	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Etsuhegetselüi gele Pode desperdiçar	etsuhegetsegake está desperdiçando	ngingoku; mensageiro			
Italoki geleha À toa pode	atsakugake pode correr	ngingoku; mensageiro			
Anetü Chefe	imalüa gele como se fosse direção	atsakugake estaria correndo	ngingoku; mensageiro		
Ahütüha Não tem	kuge pessoa	tühigübükila que tem o neto	ngingoku; mensageiro		
Itakgo ha Idakgo	tühigübükila não tem mais o neto	ngingoku; mensageiro			

Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhota ngingoku;
 Com certeza dele que era neto sobre(direção) estaria correndo mensageiro
 Sangoila
 Mesmo assim atsakugake ngingoku;
 pode correr mensageiro

Etsuhegetseli gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Pode desperdiçar está desperdiçando mensageiro

Italoki geleha atsakugake ngingoku
 À toa pode pode correr mensageiro

Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Chefe como se fosse direção pode correr mensageiro

Ahütüha kuge tühigübükila ngingoku;
 Não tem pessoa que tem neto mensageiro

Tühangaku ha tühigübükila ngingoku;
Tühangaku não tem o neto mensageiro

Angoloi atai üngele higübügü kaenga atsakuhota ngingoku;
 Com certeza dele que era neto sobre(direção) estaria correndo mensageiro

Sangoila atsakugake ngingoku;
 Mesmo assim pode correr mensageiro

Etsuhegetseli gele etsuhegetsegake ngingoku;
 Pode desperdiçar está desperdiçando mensageiro

Italoki geleha atsakugake ngingoku;
 Pode correr à toa mensageiro.

Anetü imalüa gele atsakugake ngingoku;
 Chefe como se fosse a direção estaria correndo mensageiro

Ngingoku ngingoku taloi muke atsakugake ngingoku
 Mensageiro mensageiro à toa pode correr mensageiro

Ünago imalüa anetü imalüa
 Deles como se fosse na direção chefe como se fosse na direção

7.1.2 Tradução literal da língua Kuikuro para a Língua Portuguesa

Crianças, crianças, crianças, estes são mensageiros, estes são mensageiros;
 À toa, mensageiro está correndo;

O mensageiro está correndo sem saudação;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção deles;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção do cacique;
 Os nossos antepassados que saudariam o mensageiro;
 Mesmo assim, o mensageiro está correndo;
 À toa, o mensageiro está correndo;
 O mensageiro está correndo sem saudação;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção deles;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção do cacique;
 Os nossos antepassados saudariam o mensageiro;
 Mesmo assim, o mensageiro está correndo;
 À toa, o mensageiro está correndo;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção deles;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção do cacique;
 Os nossos antepassados saudariam o mensageiro;
 Mesmo assim, o mensageiro está correndo;
 À toa, o mensageiro está correndo;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção deles;
 O mensageiro está correndo como se fosse na direção do cacique;
 Mensageiro, mensageiro pode correr à toa, como se fosse na direção deles, como se fosse na direção do cacique;
 Mensageiro, você não estaria correndo aqui;
 Mensageiro, você estaria correndo no Buritizal;
 Mensageiro, nossos antepassados levavam a gente para decorar o caminho dele;
 Mesmo assim, pode correr mensageiro;
 Mensageiro, sem saudação você está correndo;
 Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;
 Mensageiro, não tem mais o neto da pessoa;
AKUJAITSI (nome da pessoa) não tem mais o neto mensageiro;
 Mensageiro, com certeza, você estaria correndo para o neto dele.
 Mensageiro, mesmo assim, você se perdeu;
 Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;
 O mensageiro pode correr à toa;
 O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

MATUAGÜ não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

TSÜMÜ não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza, você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

HIKUTAHA não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza, você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

AKUSA não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

ATUHAI não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza, você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

ITAKGO não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza, você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

TÜHANGAKU não tem mais o neto mensageiro;

Mensageiro, com certeza você estaria correndo para o neto dele;

Mensageiro, mesmo assim você se perdeu;

Mensageiro, você pode se desperdiçar e está desperdiçando;

O mensageiro pode correr à toa;

O mensageiro pode correr, como se fosse na direção do cacique;

O mensageiro não tem mais o neto da pessoa;

Mensageiro, mensageiro, pode correr à toa, mensageiro. Como se fosse na direção deles, na direção dos caciques.

7.2 Discurso do cacique na língua materna (Anetü itanginhu, Akitsene). Áudio do ano de 1983

Esse áudio foi coletado pela professora Dra. Bruna Franchetto (Museu Nacional /UFRJ) no ano de 1983. Depois fiz transcrição ortográfica do áudio na minha língua Kuikuro e traduzir na língua portuguesa.

Ngingoku ngapoha ese, ngingoku ngapoha ese, kangamuke;

Ila taloki ngingoku atsakugatai;

Tü heke hosimana itsuginhitomila ngingoku atsakulü inhalü gele hegei;

Kukotomoko haidipügü kaenga atai hüle uãke;

Tüngingokinhü atsakuhota atai hüle uãke;

Itsuginhitomi atai hüle uãke;

Kukotomoko haindipügü heke atai hüle uãke;

Isagagengoila muke gele;

Ngingoku atsakugatai gele uãke;
 Itsuginhikügü tohoila ngingoku atsakugatai gele uãke;
 Kotomoko haĩdipügü kaenga atai hüle uãke;
 Tügingokinhü atsakuhota atai hüle uãke;
 Itsuginhitomi atai hüle uãke;
 Kukotomoko heke atai hüle uãke;
 Isagagengoila muke gele;
 Itsuginhikügü tohoila ngingoku atsakugatai gele uãke;
 Tü heke hosimana ngingoku;
 Kuginhitomila ngingoku atsakulü inhalü gele uãke;
 Kukotomoko haĩdipügü atai hüle uãke;
 Kutaũpüãoko haĩdipügü atai hüle uãke;
 Ngingoku kuginhipogatinhi atai hüle uãke;
 Isagagengoila geleha ngingoku atsakugatai kangamuke;
 Isagagengoila geleha ngingoku atsakugatai;
 Tü heke hosimana ngingoku;
 Kuginhitomila ngingoku atsakulü inhalü gele uãke;
 Otomoko haĩdipügü kaenga atai hüle uãke;
 Tügingokinhü atsakuhota atai hüle uãke;
 Itsuginhitomi atai hüle otomoko haindipügü heke atai hüle uãke;
 Isagagengoila muke gele;
 Itsuginhikügü tohoila ngingoku;
 Atsakugatai gele ngamuke;
 Taloki muke gele ngingioku atsakugatai.

7.2.1 Tradução literal e alinhamento palavra por palavra

Ngingoku ngapoha	ese	ningoku ngapoha	ese	kangamuke;
Mensageiro	este	mensagemeiro	este	criança

Ilaha	taloki	ningoku	atsakugatai;
Deixa	à toa	mensagemeiro	correr

Tü heke hosimana	itsuginhitomila	ningoku	atsakulü	inhalü gele hegei;
Quem podia	saudaria	mensagemeiro	correndo	mesmo assim

Kukotomoko	haidipügü	kaenga	atai hüle uãke;
------------	-----------	--------	-----------------

Nossos pais	ancião	sobre (direção)	podia
Tüngingokinhü Mensagem do líder		atsakuhota estaria correndo	atai hüle uãke; podia
Itsuginhitomi Para saudarem	atai hüle uãke; podia		
Kukotomoko Nossos pais	haĩdipügü ancião	heke	atai hüle uãke; podia
Isagagengoila Mesmo assim	muke gele;		
Ngingoku Mensagem	atsakugatai gele uãke; pode correndo		
Itsuginhikügü Saudação	tohoila sem	ngingoku mensagem	atsakugatai gele uãke; correndo
Kotomoko Nossos pais	haĩdipügü ancião	kaenga sobre (direção)	atai hüle uãke; podia
Tüngingokinhü Mensagem do líder		atsakuhota correria	atai hüle uãke; podia
Itsuginhitomi Para saudar	atai hüle uãke; podia		
Kukotomoko Nossos pais	heke	atai hüle uãke; podia	
Isagagengoila Mesmo assim	muke gele;		
Itsuginhikügü Saudação	tohoila sem	ngingoku mensagem	atsakugatai gele uãke; correndo
Tü heke Quem	hosimana podia	ngingoku; mensagem	
Kuginhitomila Sem saudação	ngingoku mensagem	atsakulü correndo	inhalü gele uãke; mesmo assim
Kukotomoko Nossos pais	haĩdipügü ancião	atai hüle uãke; podia	
Kutaũpüãoko Nossos avôs	haĩdipügü ancião	atai hüle uãke; podia	

Ngingoku Mensagem	kuginhipogatinhi saudaria	atai hüle uãke; podia		
Isagagengoila Mesmo assim	geleha	ngingoku mensagem	atsakugatai correndo	kangamuke; crianças
Isagagengoila Mesmo assim	geleha	ngingoku mensagem	atsakugatai; correr	
Tü heke hosimana Quem podia		ngingoku; mensagem		
Kuginhitomila Sem saudaria	ngingoku mensagem	atsakulü correndo	inhalü gele uãke; mesmo assim	
Otomoko Seus pais	haĩdipügü ancião	kaenga sobre (direção)	atai hüle uãke; pode	
Tingingokinhü Mensagem do líder		atsakuhota correria	atai hüle uãke; podia	
Itsuginhitomi Para saudar	atai hüle	otomoko seus pais	haindipügü heke ancião	atai hüle uãke; podia
Isagagengoila Mesmo assim	muke gele;			
Itsuginhikügü Saudação	tohoila sem	ngingoku; mensagem		
Atsakugatai Pode correr	gele deixa	ngamuke; crianças		
Taloki À toa	muke gele deixa	ngingioku mensagem	atsakugatai. correndo	

7.2.2 Tradução de língua Kuikuro para a Língua Portuguesa

Este mensageiro, este mensageiro, crianças;
 Deixa o mensageiro correr à toa;
 Não sei quem poderia saudar o mensageiro, mesmo assim estava correndo;
 Anciãos dos nossos pais que podia recebê-lo;
 O mensageiro do líder estaria correndo;
 Para serem saudados;
 Por nossos pais;

Mesmo assim;
Sem saudação, o mensageiro estaria correndo;
Anciões dos nossos pais;
Anciões dos nossos antepassados;
Saudaria o mensageiro;
As crianças, mas, mesmo assim, o mensageiro está correndo;
Mesmo assim, o mensageiro está correndo;
Não sei quem poderia saudar o mensageiro, mesmo assim, estava correndo;
Na direção dos anciãos dos nossos pais;
O mensageiro do líder, estaria correndo;
Para que os anciãos dos seus pais saudassem eles;
Mesmo assim;
As crianças, sem saudação, o mensageiro está correndo;
Deixe o mensageiro correr à toa.

8 Conclusão

Na presente pesquisa, dois áudios foram utilizados para analisar como a fala do cacique mudou em comparação aos dias de hoje. Na comparação dos áudios não mudou muito, mudou só no som dos falantes. O primeiro áudio foi gravado em 1983 e o segundo foi gravado em 2018. Antigamente, ao recepcionar os mensageiros, os caciques falavam bem alto para todo mundo ouvir, mesmo à longa distância. Hoje, infelizmente, os caciques falam bem baixo, eles têm medo de errar e a comunidade não mais consegue ouvir. A pesquisa possibilita com que os chefes voltem a falar como antes, falar bem alto para a comunidade ouvirem de longe. Os caciques também não usam todo o discurso do chefe quando estão recepcionando, eles usam só a metade do discurso tradicional. Além disso, apenas alguns caciques dominam bem “a fala do cacique”, enquanto outros não, uma vez que essa fala não foi registrada através da escrita ou por áudio, ou seja, ela foi passada apenas oralmente, o que pode causar esquecimento de alguma parte da fala por alguns caciques. Em suma, o discurso do chefe, aqui analisado, é muito importante para os povos Alto Xinguanos, já que, sem ele, não seria possível realizar o ritual Kuarup no Xingu, o que torna seu registro essencial, para evitar que esse discurso se perca. Ele é utilizado desde o falecimento do cacique até o final do ritual. A partir do

registro aqui feito, a fala do chefe estará sempre disponível para todo mundo, tanto para o povo Kuikuro atual quanto para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

FRANCHETTO, Bruna. A fala do chefe: Gêneros verbais entre os Kuikuro do Alto Xingu. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 4, p. 45-72. 1983. <https://doi.org/10.20396/cel.v4i0.8636635>

FRANCHETTO, Bruna. Processos fonológicos em Kuikúro: uma visão auto-segmental. Em Leo Wetzels (org.). **Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras**, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1995 (53-83).

FRANCHETTO, Bruna; HECKENBERGER, Michael. **Os povos do Alto Xingu: história e cultura**. Editora da UFRJ, 2001. 492 páginas.